



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 24 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação federal bate recorde no Amazonas	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Dilma anunciou um benefício ou um complicador	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Emprego	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Análise	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Dilma Rousseff versus inflação	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PIB	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Previsão da Receita	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Ranking	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Nokia e Ufam	11
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Denúncia	12
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Fabricante	13
A CRITICA SUSTENTABILIDADE	14
ECONOMIA	
A CRITICA GRANDES AMAZÔNIDAS'	15
ECONOMIA	
A CRITICA Legalmente madeira	16
CIDADES	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Manaus é a 4ª maior cidade em arrecadação	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Água subterrânea da cidade vai passar a ser monitorada	19
ÚLTIMAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	20
OPINIÃO	

DIÁRIO DO AMAZONAS	
IMPOSTOS	21
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
MEIO AMBIENTE.....	22
AMAZONAS	
MASKATE	
Fala Mourão.....	23
OPINIÃO	
MASKATE	
Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar	24
MASKATE	
Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar (continuação)	25
MASKATE	
Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar (continuação)	26
MASKATE	
Dilma prorroga Zona Franca de Manaus por 50 anos	27
ECONOMIA	
MASKATE	
A isenção fiscal.....	28
ECONOMIA	
MASKATE	
Entreposto para Importação	29
ECONOMIA	
MASKATE	
Mamógrafos para cada município do Amazonas.....	30
CIDADES	
MASKATE	
PIB fechou ano crescendo 13,8%	31
CIDADES	

Arrecadação federal bate recorde no Amazonas

**Receita recolheu
R\$ 540,88 milhões
no Estado em fe-
vereiro, 22,47%
a mais do que em
igual mês de 2010**

POR LUANA GOMES

Assim como no resto do país, o fisco federal alcançou seu melhor desempenho para o segundo mês do ano no Amazonas. De acordo com dados do site da Secretaria da Receita Federal, excluindo-se a receita previdenciária, em relação a fevereiro de 2010 os contribuintes do Estado retiraram 22,47% a mais

de seus cofres para alimentar o leão, saindo de R\$ 441,64 milhões para R\$ 540,88 milhões.

Em virtude disso, o percentual de expansão supera o resultado nacional que, com seus R\$ 61,3 bilhões, cresceu apenas 9,84% quando confrontado ao mesmo período do ano anterior.

Segundo análise da Delega-

cia da Receita Federal, em Manaus, houve um notável crescimento dos tributos no período, com alta de 40% na Cofins e de 26% no PIS. As receitas foram motivadas pelo crescimento na arrecadação da categoria, formado em sua maior parte por empresas fabricantes de motocicletas e do comércio varejista.

Página A7

Dilma anunciou um benefício ou um complicador

Não ficou bem claro se a presidenta Dilma Rousseff, em sua passagem por Manaus *anteontem* (22), anunciou a extensão dos benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus para toda a região, ou se o prometido vale apenas para o Amazonas. Ao anunciar a prorrogação do modelo por mais 50 anos, a contar do prazo de vencimento, ela acrescentou que o governo pensa em estender os benefícios para a região para que

haja uma alternativa à destruição da floresta amazônica.

Se valer a denotação da frase, ao invés de um benefício para o Amazonas vamos ter um complicador maior do que as periódicas prorrogações conquistadas ao longo da existência do modelo. Se hoje travamos uma luta renhida e renitente contra São Paulo pela manutenção da ZFM no Amazonas, a extensão de sua área de abrangência para a região amazônica ampliaria as frentes de luta para mais oito Estados.

A ZFM é um modelo que deu certo no Amazonas, mercê das transformações e adaptações aprendidas nestes 44 anos de sua existência. Tornou-se, portanto, um modelo próprio, que evoluiu de acordo com um padrão singular de desenvolvimento. E se hoje esse modelo beneficia outros Estados da região, trata-se da expansão controlada de benefícios específicos e não da abertura total do modelo.

Nesse contexto, o PIM (Polo Industrial de Manaus) funciona como elemento irradiador, e sua sobrevivência está condicionada à manutenção do mesmo como unidade de geração e fomento econômico para a região. A fragmentação do modelo, expandindo-o simplesmente para as demais unidades federativas da região é uma questão de alto risco. Risco de pulverização das atividades, dos recursos e dos benefícios.

De início, demandaria outros longos anos para novo aprendizado ante as transformações e mudanças. Implicaria em novas demandas estratégicas para a criação e acomodação dos novos polos industriais, assim como criação e aplicabilidade de legislações específicas e de acordo com as vocações locais.

A bancada amazonense no Congresso precisa ficar atenta para que a mudança anunciada não venha complicar o nosso futuro.

Frente & Perfil

COMPENSAÇÃO

De 12 a 15 de abril, a presidenta Dilma Rousseff vai visitar Pequim, Sanya e Boal, na China. A visita será basicamente econômica, mas inclui reuniões com o presidente chinês, Lu Jintao, e o primeiro-ministro, Wen Jiabao. A invasão de produtos chineses ching ling preocupa o governo brasileiro, que quer negociar compensações.

#

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Por causa do câmbio artificialmente desvalorizado, os produtos chi-

neses chegam aqui mais baratos e promovem a desindustrialização de alguns setores, inclusive no PIM. A orientação dada à presidenta é “falar grosso” com os chineses. Tipo: o Brasil não depende da China, é a China quem depende do Brasil.

#

AJUDA

Microempresários da Biozer da Amazônia pediram ontem (23) intermediação da Assembleia Legislativa, por meio do deputado estadual Adjuto Afonso (PP), para a instalação de

uma fábrica para produzir óleos essenciais de raízes amazônicas. Será no condomínio do Dimpe Ozias Monteiro, localizado na Avenida do Turismo.

#

CARDÁPIO

A chef de cozinha Morena Leite, dona do Capim Santo, restaurante na região oeste de Sampa, vai assinar o cardápio do Jantar Amazônico do Fórum. E já está provocando reação dos chefs amazonenses. Babu Loureiro (do Chefão) desabafa no blog do Marcos Santos: “precisa trazer a Morena Leite

Emprego

Formalização do trabalho cresce no AM

Solicitação de carteiras de trabalho avançou 16% em 2010, conforme dados do MTE

POR EDVAN FLEURY

Os 20,8 mil empregos novos gerados no Amazonas, segundo dados do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), em 2010, refletiram em uma maior solicitação de carteiras de trabalho no Estado. Houve um crescimento de quase 16% na emissão das CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) no ano passado em comparação com 2009.

No relatório anual de emissão de carteiras de trabalho consta que em 2010 foram feitas 135,804 mil CTPS -em 2009, esse número fechou em 114,355 mil. Dentre os meses com maior solicitação do documento estão setembro, outubro e março, respectivamente com 16,579 mil, 13,990 mil e 13,728 mil CTPS emitidas.

O bom desempenho da economia, que convocou mais trabalhadores para o mercado de trabalho em 2010, foi um dos principais fatores que fizeram com que as pessoas fossem à SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas) tirar o documento.

“Houve um saldo muito positivo na geração de empregos, tanto no Amazonas, quanto no país. Apesar dos números com muita gente empregada, há também muitos desempregados no Estado”, declarou o

superintendente do órgão, Alcino Vieira dos Santos.

Prefeituras do interior

Segundo o superintendente, a maior parte das pessoas retirou a carteira trabalhista para assumir vagas na construção civil e em atividades temporárias. Os postos da SRTE/AM nas prefeituras do interior foram os responsáveis pelo maior volume de emissão do documento.

Aproximadamente 30 mil carteiras foram geradas em 2010.

Ao que tudo indica, 2011 poderá apresentar ainda números mais expressivos que no ano anterior. Os dados parciais de janeiro e fevereiro apresentam desempenho superior em comparação com o mesmo período de 2010. Ao passo que no primeiro mês do ano passado, foram gerados 10 mil CTPS. Em 2011 a quantidade passou para mais de 12 mil. Em fevereiro,

houve o mesmo comportamento, com quase 14 mil neste ano contra 11.741 em 2010.

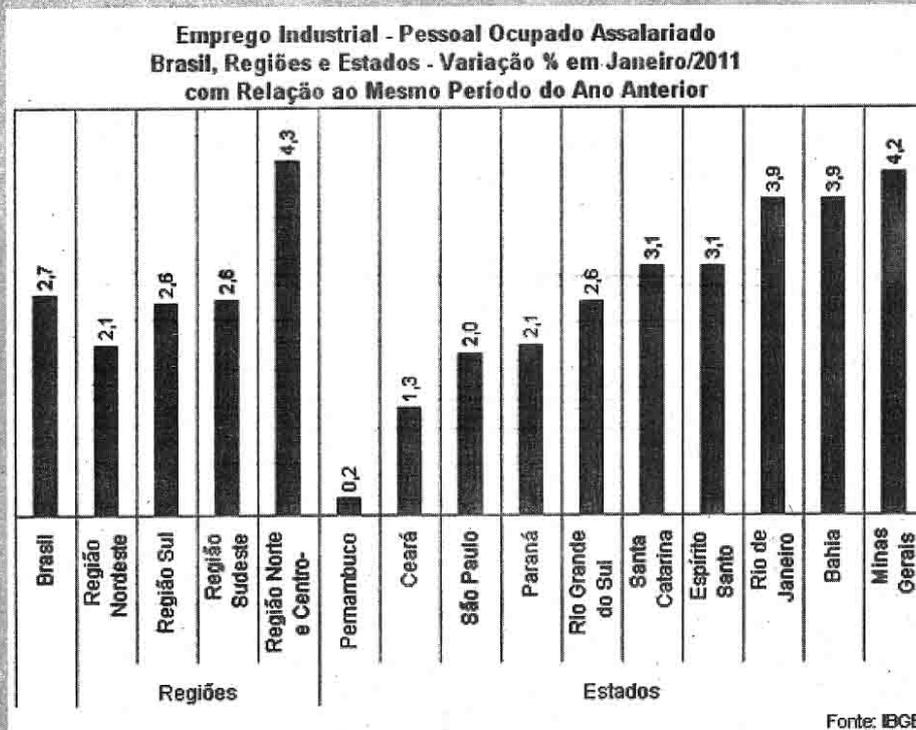
A SRTE/AM atende cerca de 130 solicitações por dia. A partir dos próximos meses, a previsão é de subir essa estatística para 150, através de um projeto novo, que tornará a emissão mais rápida. A espera, que já chegou à ser de uma semana, a partir de ontem, começou a ser encurtada em até uma hora e meia após o cadastro do trabalhador.

Análise

Emprego na indústria passa por fase de estagnação, avalia Iedi

Diante de um PIB que cresceu 7,5% em 2010, é muito cedo para se constatar a estagnação do emprego na indústria brasileira que se observa desde agosto do ano passado. De acordo com os dados divulgados hoje pelo IBGE, o número de ocupados na indústria teve ligeira queda de 0,1% em janeiro com relação a dezembro, após apresentar a seguinte evolução nos últimos cinco meses de 2010: 0,1%, 0,0%, 0,1%, 0,1%, -0,1%, nessa ordem, de agosto a dezembro (todas as taxas de variação calculadas no mês com relação ao mês imediatamente anterior a partir da série com ajuste sazonal).

Esse comportamento do emprego reflete o momento nada positivo pelo qual a produção industrial vem passando, que, segundo os dados do próprio IBGE, acumula retração de 2,0% no período abril de 2010 a janeiro de 2011 (tomando-se como base o mês de março de 2010). E, como já está mais do que evidenciado, esse baixo desempenho do setor industrial se deve, em grande medida, ao volume crescente de importações que está deslocando e substituindo a produção do-



nal), a qual desde outubro do ano passado é igual a zero. Já, na relação mês/mesmo mês do ano anterior, o emprego industrial assinalou avanço de 2,7% em janeiro último; mas, embora esse resultado represente a décima segunda variação positiva nesta comparação, é nítida a sua perda de ritmo: 5,3%, 5,1%, 4,8%, 4,2%, 3,1%, 3,4%, respectivamente, de julho a dezembro de 2010.

E se esses números mostram um quadro bastante desfavorável para o emprego industrial nos últimos meses ("um olhar pelo retrovisor"), os sinais para se traçar uma tendência do emprego neste início de ano não são animadores. Ao se tomar o total de horas pagas na indústria como, aproximadamente, um indicador antecedente do desempenho do emprego industrial, nota-se que, em janeiro, houve um recuo das horas pagas na indústria (-0,1% com relação a dezembro, com dados já dessazonalizados) e uma confirmação da desaceleração de seu comportamento na comparação mês contra mesmo mês do ano anterior (em janeiro deste ano, verificou-se acréscimo de 2,8%, ante 3,5% em dezembro).

méstica.
Média

móvel
A estagnação do emprego também pode ser observada

na evolução da média móvel trimestral (calculada no trimestre encerrado no mês

contra trimestre encerrado no mês imediatamente anterior a partir da série com ajuste sazo-

Dilma Rousseff versus inflação



Follow-Up
EMPRESARIAL

A inflação - o imposto invisível, o mais nefasto dos tributos - é o demônio maior que ronda a economia brasileira. Velha conhecida do país, a inflação é a maior ameaça no caminho do novo governo. A propósito disso, em recente pronunciamento, Dilma Rousseff - economista de formação acadêmica - declarou taxativamente: "Não vou permitir que a inflação volte no Brasil. Não permitirei que a inflação, sob qualquer circunstância, volte".

É uma declaração oportuna da presidente da República, em um momento em que as expectativas de inflação têm piorado e os mercados insinuam que o Banco Central não tem autonomia para agir. "Eu acredito num Banco Central extremamente profissional e autônomo. E este Banco Central será profissional e autônomo", garantiu Dilma.

Em recente conversa de cerca de duas horas com jornalistas, a presidente não poupou ênfase à guerra anti-inflacionária: "Não negociamos com a inflação. Em nenhum momento eu tergiverso com inflação. E não acredito que o Banco Central o faça", reiterou, com a ressalva de que o combate não será feito com o sacrifício do crescimento. "Tenho certeza que o Brasil vai crescer entre 4,5% e 5% este ano", afirmou.

A presidente não concorda com a avaliação de que há excesso de demanda e de que o país cresce acima de seu potencial. "Pode ser que essa seja a divergência que nós temos com alguns segmentos". Ela não nega que haja desequilíbrios entre oferta e demanda em certos setores, mas argumenta: "É inequívoco que houve nos últimos tempos um crescimento dos preços dos alimentos, que já se reduziu, além dos reajustes sazonais do início do ano. E há a pressão ligada aos preços das commodities".

Na opinião da presidente, ver incompatibilidade em segurar a inflação e ter uma taxa de crescimento sustentável representa o retorno da velha tese de que "para controlar a inflação é preciso derrubar a economia brasileira". A esse respeito, ela é incisiva: "Nós não vamos fazer isso". É saliente que seu governo está adotando "medidas sérias e sóbrias". Está controlando o gasto público e esfriando ao máximo a expansão do custeio. "Conter o gasto de custeio é como cortar as unhas", compara. "O governo sempre tem que controlar, caso contrário ele cresce".

Sobre as desconfianças do mercado em relação à dosagem da política monetária para controlar a inflação e as críticas sobre o uso de medidas prudenciais associadas à elevação da taxa de juros, a presidente comenta: "Não sei se não estão

tentando diminuir a importância deste Banco Central porque não há gente do mercado em sua diretoria".

Se o mercado, com suas boas ou más intenções, considera a gestão de Alexandre Tombini no Banco Central "dovish" - frouxa como um pombo -, em contraposição a "hawkish" - dura como um falcão -, ela ri e prontamente responde: "Eu sou uma arara".

O problema é que a sociedade brasileira ainda não se libertou da memória inflacionária. A começar do governo, todos tentam reajustar seus ganhos para anular a inflação passada, a começar da Secretaria da Receita Federal. Boa dose da inflação corrente é inercial, isto é, a alta de preços passada é repassada aos preços futuros, criando uma engrenagem perfeita para perpetuar a inflação. A prova disso são os reajustes que se verificam no início de cada ano. O governo deveria ser o primeiro a abrir mão da correção monetária - essa "terrível" invenção dos burocratas brasileiros, criada com a melhor das intenções.

Boas notícias

Dando prosseguimento a boas iniciativas para a economia nacional, a presidente Dilma Rousseff anunciou que vai abrir os aeroportos do país ao regime de concessões para exploração do setor privado. Outra informação, que interessa à ZFM, refere-se a sua declaração de que é preciso acabar com o incentivo fiscal dado por vários Estados, que reduziram para apenas 3% a alíquota do ICMS para bens importados que chegam ao país por seus portos. "Estão entrando no Brasil produtos importados com o ICMS lá embaixo. É uma guerra fiscal que detona toda a cadeia produtiva daquele setor", comentou a presidente, citando proposta de projeto de lei que já se encontra no Senado para acabar com essa distorção.

Armadilhas do pré-sal

O Brasil pode se tornar 'uma Nigéria ou uma Venezuela' do petróleo caso não saiba lidar com as enormes reservas do pré-sal, segundo análise publicada nesta quarta-feira no site do jornal britânico Financial Times. Estima-se que o país pode saltar nos rankings mundiais de reservas petrolíferas da 15ª para a 5ª posição, mas as boas expectativas não inibem uma possível "administração ruim e corrupção" sobre o petróleo. O texto, assinado por Joe Leahy, ressalta que a economia brasileira possui mais recursos naturais do que a China e o desejo do país de não ser apenas um exportador de commodities. Segundo o texto, o bom aproveitamento da reserva de petróleo dependerá da boa administração dos ganhos com exportações. O artigo afirma também que a crise nuclear no Japão e os conflitos políticos do Oriente Médio e do norte da África podem "tornar as perfurações em reservas marítimas mais rentáveis". Diminuir as grandes expectativas e estimular o mercado interno, como faz a Petrobras, pode contribuir para que a indústria petrolífera cresça entre 10% e 25% sobre o PIB nos próximos anos. Embora se saiba que o Brasil não gosta de críticas, mesmo das construtivas, e que detesta reconhecer erros, é impor-

tante conhecê-las e delas tirar o melhor proveito.

O Estado babá

O "Estado Babá vai aos poucos se impondo na sociedade. É um processo sutil que alega estar protegendo as pessoas. Para denunciar essa progressão, o escritor norte-americano David Harsanyi - um duro crítico das iniciativas governamentais que pretendem determinar o que comemos, o que bebemos, os remédios que tomamos, o que podemos ver na TV etc - é uma das poucas vozes que se insurge contra a tutela social. Segundo Harsanyi, autor do livro "O Estado Babá - Como radicais, bons samaritanos, moralistas e outros burocratas cabeças-duras tentam infantilizar a sociedade" (Editora Litteris, 2011), recentemente lançado no Brasil, não cabe ao governo dirigir o comportamento das pessoas e determinar um padrão moral para a sociedade. "Para mim, não é dever do Estado proteger as pessoas das mesmas", afirmou na semana passada, ao passar pelo Rio de Janeiro para dar uma palestra sobre o tema. "Nada justifica o comprometimento da liberdade. Quando falo em 'Estado babá', estou me referindo às iniciativas do governo para forçar os indivíduos a fazer alguma coisa. Não coisas grandes, como em uma ditadura, mas pequenas coisas, com o objetivo de tentar dirigir o comportamento dos indivíduos e determinar um padrão moral para a sociedade. Acho que não cabe ao governo fazer isso". É um tema para reflexão dos governantes e da sociedade em geral.

Deming e Drucker

Não é surpresa para muitos que W. Edwards Deming, famoso estatístico e especialista em administração, e Peter F. Drucker, o pai do pensamento da administração moderna, se conheçam. O que pode surpreender é a incrível quantidade de interseções no pensamento de ambos, diz Kelly Allan, consultor do Instituto W. Edwards Deming, localizado nos EUA. O que Drucker significa para a administração, Deming significa para a qualidade, é o que algumas vezes se usa para descrever as diferenças entre as substâncias dos trabalhos desses dois homens notáveis. No entanto, isso é inadequado porque Drucker também escreveu sobre qualidade e Deming escreveu sobre administração. É indiscutível que o trabalho desses dois grandes pensadores, durante a última parte do Século 20, desempenhou importante papel na formação da empresa moderna. E apesar de ambos abordarem a prática da administração de pontos de vista bastante diferenciados, eles estão em cerca de 90% alinhados no que se relaciona às responsabilidades e práticas da administração. Quem estuda essas áreas de interseção - e a obra de cada um desses homens - perceberá que Drucker e Deming desafiaram muitas das chamadas "melhores práticas" de administração que estão em uso atualmente.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista, Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br
rbomfim@hotmail.com

Amazonas

Arrecadação recorde em fevereiro

Receita recolheu R\$ 540,88 milhões, 22,47% a mais do que em 2010 (R\$ 441,64 milhões)

Por LUANA GOMES

Assim como no resto do país, o fisco federal alcançou seu melhor desempenho para o segundo mês do ano no Amazonas. De acordo com dados do site da Secretaria da Receita Federal, excluindo-se a receita previdenciária, em relação a fevereiro de 2010 os contribuintes do Estado retiraram 22,47% a mais de seus cofres para alimentar o leão, saindo de R\$ 441,64 milhões para R\$ 540,88 milhões.

Em virtude disso, o percentual de expansão supera o resultado nacional que, com seus R\$ 61,3 bilhões, cresceu apenas 9,84% quando confrontado ao mesmo período do ano anterior.

O consultor e economista José Laredo explica que esta diferença se dá pelas vendas promocionais pós fim de ano, ainda mais quando os produtos da ZFM são relativos ao consumo de massa. "Impacta no PIS [Programa de Interação Social], Cofins [Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social] e IR [Imposto de Renda]", destacou.

Segundo análise da delegacia da Receita Federal, em Manaus, houve um notável crescimento dos tributos no período, com alta de 40% na Cofins e de 26% no PIS. As receitas foram motivadas pelo crescimento na arrecadação da categoria, formado em sua maior parte por empresas fabricantes de motocicletas e



Foto: Walter Mendes

Indústria eletroeletrônica recolheu menos. Impactando na queda de 5,57% no IRPJ

do comércio varejista.

Ainda assim, a cifra registrada no Amazonas ficou 22,76% inferior aos R\$ 700,24 milhões conquistados em ja-

mente mês a mês, pois cada época tem suas características e peculiaridades", ressaltou.

Além disso, o saldo ainda é menor que a retração de

janeiro, o IR (Imposto sobre a Renda) se destacou. Com uma fatia de 25,34% do total arrecadado e um montante de R\$ 137,03 milhões, o tributo movimentou 9,23% a mais que no ano anterior (R\$ 125,45 milhões).

As indústrias deixaram a desejar, desta vez, remetendo um volume 5,57% menor que em semelhante período de 2010, ao anotar R\$ 66,08 milhões contra R\$ 69,77 milhões.

Rubim comenta que o principal fator foi a queda na arrecadação das empresas categorizadas como fabricantes de equipamentos de informática, eletrônicos e óticos.

Percentual de expansão alcançado pelo fisco no Estado supera a média nacional que, com seus R\$ 61,3 bilhões, cresceu apenas 9,84% no mesmo período

neiro. Contudo, segundo o delegado da Receita em Manaus, Omar Rubim, a queda é uma característica comum do mês mais curto do ano. "A base de comparação é so-

30,13% da 'colheita' nacional dos tributos.

Imposto sobre a Renda

Da mesma forma que em

Quotas remanescentes de IR totalizam R\$ 900 mil

O IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) também seguiu a mesma tendência de retração. Foram abocanhados R\$ 1,44 milhão em 2011, enquanto a quantia gravada em 2010 era de R\$ 1,96 milhão.

Enquanto isso, na mão oposta, as pessoas físicas 'doaram' um valor 125,61% mais elevado que o do ano passado, arquivando um montante de R\$ 6,38 milhões frente a R\$ 2,83 milhões.

Na análise da delegacia, o aumento de 779,12% nos recolhimentos relativos a ganho de capital em alienação de bens e direitos significou a inclusão de R\$ 2,1 milhões no tributo. Além disso, houve o crescimento de 93,23% na arrecadação de quotas remanescentes do IR, um arrocho de R\$ 900 mil e também foi realizado o pagamento referente a autos de infração lançados em feve-

reiro deste ano (R\$ 700 mil).

Receita previdenciária

Com os efeitos da inflação (6,019%), a arrecadação tributária federal jurisdicionada pela Delegacia da Receita Federal, inclusive a receita previdenciária, foi de R\$ 694,40 milhões, 14,21% superior a referente ao mesmo período do ano anterior.

Deste montante, a rubrica destinada à aposentadoria foi responsável por 31%, totalizando R\$ 230,49 milhões. O saldo representa alta de 14% sobre 2010 (R\$ 186,44 milhões).

O delegado salienta que o aumento do salário mínimo foi um dos fatores relevantes para a elevação. A nova remuneração foi revisada em R\$ 545,00 e passou a vigorar a partir de fevereiro.

PIB

Economia brasileira avança 0,6%, aponta Serasa Experian

A economia brasileira cresceu 0,6% em janeiro ante dezembro, já descontadas as influências sazonais, segundo cálculo divulgado ontem pela Serasa Experian, empresa especializada em análise de crédito. Em relação a janeiro de 2010, a economia avançou 5,4%, conforme os dados da empresa.

nômica pode ser explicada pelo consumo das famílias, que cresceu 0,5% em janeiro ante dezembro. No mesmo período, os gastos do governo avançaram 1%. Outro fator positivo foi a influência do setor de serviços, que cresceu 0,3%. Por outro lado, houve influência negativa da indústria e da



Desempenho do setor de serviços contribuiu favoravelmente para o resultado, com alta de 0,3%

Os números da Serasa Experian servem de indicação para o movimento da economia ao longo dos meses. Oficialmente, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro é calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que divulga o dado a cada trimestre.

Na avaliação da Serasa Experian, a alta mensal de 0,6% do Indicador Serasa Experian de Atividade Eco-

agropecuária, que apresentaram recuo de 0,9% e 0,5%, respectivamente.

Para os economistas da Serasa Experian, a elevação da Selic (a taxa básica de juros da economia), além das medidas macroprudenciais tomadas pelo BC (Banco Central), ainda não produziu um efeito significativo no processo de desaceleração da economia, inclusive nos setores ligados ao consumo.

Previsão da Receita

Arrecadação deve aumentar 15%

Em 2010, a arrecadação das receitas cresceu 15,98%, sem considerar a inflação anual

Pelo segundo mês consecutivo, a Receita Federal ampliou a previsão de crescimento da arrecadação. De acordo com o órgão, as receitas administradas, incluídas as contribuições para a Previdência Social, deverão fechar 2011 com aumento nominal de 15%.

A estimativa foi divulgada pelo secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto. Em janeiro, ele havia dito que o crescimento nominal da arrecadação neste ano ficaria em torno de 10%. No mês passado, ele elevou a previsão para 12%.

Com a nova previsão, a arrecadação federal em 2011 deve fechar com o mesmo crescimento do ano passado,

apesar da desaceleração econômica. Em 2010, a arrecadação das receitas administradas pela Receita (que excluem recursos atípicos como royalties e dividendos de estatais)

estimativa de crescimento para o ano, o secretário da Receita acredita que o ritmo de expansão das receitas diminuirá nos próximos meses por causa dos cortes no Orçamento e

a partir de março, afirmou, a arrecadação começará a desacelerar.

“O crescimento menor da economia significará crescimento menor da arrecadação. Agora, é importante ressaltar que um crescimento menor não significa decréscimo”, destacou o secretário.

A desaceleração na arrecadação está em linha com a estimativa de 15% de crescimento nominal. Em janeiro e fevereiro, as receitas federais somaram R\$ 155,210 bilhões, com alta nominal de 19,78% em relação aos dois primeiros meses de 2010. Segundo Barreto, esse percentual diminuirá nos próximos meses até fechar o ano em torno de 15%.

cresceu 15,98% em termos nominais, sem considerar a inflação. Ao levar em conta o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o crescimento foi de 10,4%.

Apesar de ter elevado a es-

das medidas de contenção de crédito anunciadas no final do ano passado. Segundo Barreto, os resultados de janeiro e fevereiro estavam influenciados pelo desempenho da economia em 2010. Somente

"O crescimento menor da economia significará crescimento menor da arrecadação. Agora, é importante ressaltar que um crescimento menor não significa decréscimo", destacou o secretário

Ranking

Manaus é a quarta cidade do país em tributos recolhidos

Manaus é a quarta maior cidade do país em arrecadação de impostos, depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e à frente de Curitiba e Belo Horizonte, no ranking das seis capitais com maior PIB (Produto Interno Bruto). A informação consta em estudo do Depi (Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações) da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), em parceria com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O PIB de Manaus de 2010, de acordo com estimativa do Depi, foi de R\$ 47,5 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões foram provenientes da arrecadação de impostos.

O PIB, a soma de todas as riquezas produzidas dentro de um território econômico, é composto pelo desempenho da indústria, agropecuária, impostos e serviços (que inclui a administração pública). Os estudos do Depi mostram que o PIB projetado do Amazonas em 2010 somou R\$ 58 bilhões, um crescimento de 13% em relação ao apurado em 2008 (R\$ 46 bilhões). O PIB de Manaus, no mesmo período, totalizou R\$ 47,4 bilhões, com forte participação do setor de serviços que contribuiu com R\$ 19,8

bilhões. A indústria participou com R\$ 17,4 bilhões e a agropecuária, numa escala menor, com R\$ 2,1 bilhões.

No ranking das seis cidades brasileiras com maior PIB, Manaus figura na sexta posição, com a soma de R\$ 38 bilhões (resultado apurado pelo IBGE em 2008). A capital amazonense desponta na frente de cidades como Porto Alegre, Salvador, Fortaleza e Recife. Na Região Norte, além de Manaus, somente Belém aparece entre as primeiras, com um PIB de R\$ 15 bilhões, sendo R\$ 2,4 bilhões em impostos.

Na avaliação do secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Marcelo Lima Filho, os bons resultados obtidos pelo Estado no cenário econômico nacional são um reflexo do acerto da política de desenvolvimento adotada pelo Governo nos últimos anos, amparada na promoção de condições favoráveis ao fortalecimento do pólo industrial de Manaus, e de outros setores.

Políticas públicas

As políticas públicas do Governo para a promoção de atividades produtivas nas cidades



Foto: Arquivo 360

Em valores recolhidos, capital amazonense só perde para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília

do interior, como o Proderam (Programa de Desenvolvimento para o Zona Franca Verde), que beneficia oito cidades do Alto Solimões, tem contribuído para o desenvolvimento dos municípios amazonense, mas é a capital quem detém 81,4% das riquezas geradas no Estado, principalmente em razão da dinâmica econômica

gerada pelo Polo Industrial de Manaus.

No setor industrial, cinco cidades contribuem para o PIB do Estado. Coari (a 368 km da capital), Itacoatiara (a 170 km), Presidente Figueiredo (a 107 km) e Parintins (a 325 km), em menor proporção, totalizam 88% somando ao de Manaus.

Nokia e Ufam

Parceria desenvolve aplicativos com temas sustentáveis

O objetivo é levar soluções e serviços que possam estimular mudanças de comportamento no consumidor de forma sutil e divertida

Por Walter Mendes

Uma parceria entre o INdT (Instituto Nokia de Tecnologia) e a Ufam (Universidade Federal do Amazonas) desenvolveu uma série de novos aplicativos que tem como tema central, educar para uma melhor compreensão do tema Sustentabilidade.

Alunos do INdT participam desenvolvendo temas voltados para a sustentabilidade do planeta e ganham bolsas de graduação na Ufam, para os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Design.

O objetivo é levar soluções e serviços que possam estimular mudanças de comportamento no consumidor de forma sutil e divertida. Entre os temas dos novos aplicativos estão o consumo consciente de combustíveis e jogos temáticos com foco na preservação ambiental. Os aplicativos poderão ser

baixados na Ovi Loja a partir do início de abril, e todos são gratuitos.

De acordo com a gerente de programas de sustentabilidade do INdT, Luciana Souza, a parceria entre as duas instituições vem dando certo há mais de três anos, com pesquisas voltadas para a educação.

"Sem dúvida que a educação é o primeiro passo para promover uma mudança cultural em direção a um estilo de vida sustentável e, como os celulares estão ao alcance da maioria da população, acreditamos que os aplicativos desenvolvidos por esta parceria possam vir a orientar com dicas importantes e aplicações práticas no dia a dia de nossos consumidores", afirmou Luciana.

Aplicativos para um estilo de vida sustentável

Entre os novos aplicativos estão o My Little Plant, jogo em que o usuário cuida de uma planta nativa da Amazônia (o guarana-

zeiro), a pessoa acompanha seu desenvolvimento e mede as consequências de suas escolhas no clima da floresta. Outro aplicativo é o Heolix, onde se move as pás de um cata-vento virtual soprando o microfone do celular. Além disso, o usuário receberá dicas sobre fontes de energia eólica. O que mais chamou atenção de todos foi o aplicativo que levou o nome de Vacinas, neste é possível fazer o gerenciamento do histórico de vacinas, a partir da data de vacinação da criança, e também estão disponíveis nesse aplicativo informações sobre campanhas de saúde.

Expansão do programa de reciclagem

Novas urnas de coleta serão colocadas à disposição da população na Região Norte. Acordos locais foram feitos para ampliar o programa global de reciclagem. Em Manaus (AM), foi feita uma parceria com as redes de lojas Ramsons,

e em Belém (PA), com o grupo Y.Yamada. Os dois grupos irão instalar urnas de coleta em suas lojas para reciclagem de aparelhos, baterias e acessórios de qualquer marca. A iniciativa de coletas funciona desde 2008.

Para Luiz Xavier, diretor de Sustentabilidade Nokia no Brasil, o mundo precisa criar uma nova cultura de preservação do meio ambiente. "Para podermos criar uma cultura sustentável para o nosso planeta, o homem precisa mudar a forma de viver e trabalhar. E esse projeto tem o objetivo de impactar a sociedade como um todo, acredito que com um bilhão de pequenas mudanças poderá nos trazer grandes resultados", declarou.

Segundo Xavier, 3% dos usuários de celular reciclam aparelhos no mundo. No Brasil, esses números caem para 2%. Em 2009 mais de 4,6 milhões de aparelhos foram coletados no mundo.



Foto: Walter Mendes
Para Luiz Xavier, diretor de Sustentabilidade da Nokia, o mundo precisa criar uma nova cultura de preservação

Denúncia

Sindicato dos Vigilantes acusa Empresa Marshal de aplicar o "Golpe da Falência"

Segundo presidente, a empresa de vigilância contraiu uma enorme dívida junto ao INSS

Por Walter Mendes

Em atraso há mais de três meses com suas obrigações trabalhistas, a Empresa de Vigilância e Segurança Marshal está sendo acusada pelo presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Estado do Amazonas, Valderli da Cunha, de aplicar um golpe em seus colaboradores. O dirigente denominou o golpe de "o Golpe da Falência".

"Existe um briga interna na Marshal, e quem está saindo perdendo é o trabalhador que no final do mês não recebe seus dividendos. Enquanto os sócios Josafá Aranha e Jefferson Anjo brigam, o trabalhador está há três meses sem receber o que lhe é devido. Na verdade, o que existe é uma trama para ludibriar os trabalhadores, uma farsa, um verdadeiro golpe", desabafou.

"Golpe da Falência"

O presidente informou que a Marshal contraiu uma enorme dívida junto ao INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), e que a exemplo de outras que faliram com a certeza da impunidade, está aplicando o "Golpe da Falência",



Foto: Walter Mendes

A direção da Empresa Marshal preferiu não se pronunciar sobre as acusações feitas pelo Sindicato

cia", prejudicando os pais de família que trabalham honestamente.

"O golpe está relacionado ao não pagamento de seus funcionários. O Ministério Público obrigou a empresa a pagar R\$ 700 mil referentes aos salários que ainda não foram pagos, R\$ 450,00 por

trabalhador, dividido em três vezes. A direção da empresa sempre dá as mesmas desculpas, eles dizem que o contador se enganou e que não podem fazer nada para mudar esse quadro. Isso é um absurdo".

De acordo com presidente, a prática de decretar falência não é nova. Empresas como

Profissional, Unigel, Ajuricaba, dentre outras decretaram falência, mas logo em seguida os proprietários das mesmas constituíram outras empresas em nome de laranjas.

Vigilantes em desespero

O vigilante Anderson de Almeida (nome fictício), trabalhando há dois anos na empresa, falou que a situação dos trabalhadores é desesperadora.

"Estamos com atrasos em nossos salários, vales transporte, auxílio refeição, e ninguém da empresa justifica tamanha falta de respeito. A direção da empresa vive nos enganando e ainda faz ameaças nos intimidando, dizendo que vai nos demitir por justa causa caso faltemos ao trabalho. É uma grande falta de respeito o que a direção da empresa está fazendo, também temos nossos compromissos, filhos para criar e dívidas para pagar", lamentou.

Proprietários em silêncio

A equipe do *Jornal do Commercio* entrou em contato com a direção da Empresa Marshal que preferiu não se pronunciar sobre as acusações feitas pelo Sindicato.

Fabricante

Samsung nega rumores sobre vendas fracas do tablet Galaxy

O site MoneyToday publicou rumores que afirmam que os estoques do Galaxy Tab estão na casa das várias centenas de milhares de unidades

A Samsung Electronics, segunda maior fabricante de celulares do mundo, negou nesta quarta-feira rumores de mercado sobre um grande acúmulo de estoques do computador tablet Galaxy.

As ações da companhia sul-coreana ficaram sob pressão recentemente em meio a co-

mentários do mercado sobre vendas fracas do aparelho, que obrigariam a Samsung a cortar preços drasticamente para enfrentar o iPad 2, da Apple.

O site MoneyToday publicou rumores de mercado nesta quarta-feira que afirmam que os estoques do Galaxy Tab estão na casa das várias centenas de milhares de unidades.

“Não comentamos especulação de mercado, mas tais rumores não têm qualquer fundamento”, afirmou o porta-voz da Samsung James Chung.

Nossa estratégia para tablets é oferecer uma ampla gama de produtos com diferentes tamanhos para apoiar as preferências do consumidor”, afirmou o porta-voz

“Nossa estratégia para tablets é oferecer uma ampla gama de produtos com diferentes tamanhos para apoiar as preferências do consumidor”.

A Samsung, que vende mais de 3 milhões de unidades do Galaxy Tab com tela de 7 polegadas desde o lançamento no final do ano passado, revelou na quarta-feira modelos com telas de 8,9 e 10,1 polegadas. Segundo a empresa, os aparelhos são os mais finos da categoria no mundo.

SUSTENTABILIDADE

Estímulo para reciclar celulares

Nokia incluiu a cidade de Manaus em seu programa mundial que recolhe aparelhos e carregadores usados de qualquer marca

Manaus foi incluída no programa mundial de reciclagem de celulares da Nokia, o "we:recycle". Através de uma parceria com o grupo Ramsons, a cidade vai contar com quatro urnas para o depósito de aparelhos, baterias e acessórios usados de qualquer marca.

O diretor de sustentabilidade da Nokia do Brasil, Luiz Xavier, anunciou a expansão do "we:recycle" no País e adiantou que as urnas, chamadas de "take back", estarão disponíveis nas lojas da Ramsons do Amazonas Shopping, Shopping Mauara, Grande Circular e Shopping São José. Além de Manaus, Belém (PA) também vai receber urnas. Serão oito espalhadas nas lojas da rede Y.Yamada. O "we:recycle" já ofere-

ce no Brasil pontos de coleta em 41 supermercados da rede Pão de Açúcar e 35 assistências técnicas e escritórios da Nokia desde o ano de 2008.

Segundo pesquisa global da empresa, só 3% dos usuários de celular reciclam seus aparelhos. No Brasil, o índice é ainda menor: 2%. Xavier destacou que 81% dos usuários de celular devolveriam seus aparelhos se fossem incentivados.

SUSTENTABILIDADE

Hoje, a Nokia é reconhecida pelos trabalhos voltados à sustentabilidade pelo termômetro mundial do Greenpeace, pela Carbon Disclosure Project, entre outras instituições. E o estímulo ao estilo de vida sustentável também pode ser notado nos



São mais de 5 mil urnas no mundo

projetos do Instituto Nokia de Tecnologia (INdT).

Há três anos o INdT e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) assinaram convênio onde bolsistas de graduação e pós-graduação dos cursos de engenharia elétrica, engenharia da computação, ciência da computação e design criam e desenvolvem aplicativos. A cada novo projeto, 14 bolsistas são selecionados e orientados de como devem elaborar o projeto. Na última edição o tema escolhido foi sustentabilidade.

Sete novos aplicativos para os aparelhos Nokia, inspirados no tema, foram apresentados ontem e estarão disponíveis para download gratuito na Ovi Loja (ovilojanokia.com.br) a partir de abril.

De acordo com a gerente de programas e sustentabilidade do INdT, Luciana Souza, os novos programas poderão ser usados por adultos e crianças, e alguns até por pessoas não alfabetizadas.

O "Eddy", por exemplo, é um jogo educativo onde um esquilo tem que selecionar o lixo que é jogado por macaco nas lixeiras de coleta seletiva. O "Amazon Jewels" é um jogo ao estilo Puzzle, onde o jogador tem que casar três animais amazônicos e assim marcar pontos. Outro aplicativo é o "Vacinas" que funciona como um guia de saúde onde os pais poderão controlar as vacinas do filho via celular.

A Nokia é uma das patrocinadoras do Fórum Mundial de Sustentabilidade que começa hoje em Manaus.

Operadoras são multadas

A inércia e o descaso com a legislação ambiental urbana levaram a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas) a autuar em mais de R\$ 5,5 milhões as empresas operadoras de telefonia em Manaus. Elas descumprem a exigência de licenciamento ambiental para a instalação de Estações de Rádio Base (ERBs) na cidade. Para funcionar a ERB (antena celular), precisa estar devidamente licenciada junto ao órgão ambiental do município. De agosto do ano passado até agora, apenas 35 das mais de 400 antenas de telefonia foram regularizadas. TIM, Oi e Claro foram multadas e a Vivo recebeu notificação para concluir o processo de licenciamento, já iniciado, em 20 dias.

GRANDES AMAZÔNIDAS'

Medalha é entregue a personalidades

Premiação é dada a quem contribuiu para o desenvolvimento da região



Solenidade de entrega ocorreu na noite de ontem, no Auditório da Ciência, no Inpa

JÚLIO PEDROSA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Panamazônia fez a entrega da Medalha Grandes Amazônidas a personalidades dos segmentos empresarial e cultural de Manaus que contribuem para o desenvolvimento da região amazônica e seu povo. A solenidade de entrega ocorreu na noite de ontem, no recém-inaugurado Auditório da Ciência, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). A vice-presidente da Rede Calderaro de Comunicação (RCC), Cristina Calderaro Corrêa, foi uma das homenageadas da noite pelo empreendedorismo e liderança no ramo das comunicações. Ela agradeceu a premiação e ressaltou que o seu grande mérito foi dar continui-

Integração

A Associação Panamazônia tem como finalidade reforçar, via sociedade civil organizada, as propostas de integração previstas pelo Tratado de Cooperação Amazônica, firmado em 1978 entre países cujos territórios ficam situados na floresta amazônica.

dade ao legado do pai, o jornalista Umberto Calderaro Filho.

Também receberam medalhas o escritor Márcio Souza; o economista Dênis Minev; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva; o presidente do Cieam, Maurício Loureiro; a professora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marilene Corrêa; o reitor

da Universidade Federal de Roraima, Roberto Ramos; o jornalista Marcos Santos; e o secretário municipal de Produção e Abastecimento, Rogério Vasconcelos.

A homenagem in memoriam foi para o médico e pesquisador Heitor Dourado, responsável pela criação da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas e para o ex-presidente da Federação da Agricultura do Estado do Amazonas, Eurípedes Lins. A viúva do pesquisador Heitor Dourado, Nírcia Dourado, acompanhada das duas filhas, recebeu a medalha. O presidente da Associação Panamazônia, Belisário Arce, destacou a importância do panamazonismo e disse que o prêmio, muito mais que homenagear, visa fortalecer laços de integração entre atores relevantes da sociedade civil panamazônica.

Legalmente madeira

A Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS) aprovou 25 planos de manejo de madeira em quatro unidades de conservação, sendo elas RDS Cujubim (1); RDS do Uatumã (6); RDS do Rio Negro (14); e RDS Mamirauá (4). Outros 25 planos, todos na RDS Mamirauá, estão sendo avaliados pelo Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas), mas tudo indica também que devem ser aprovados. Com esta iniciativa aproximadamente 2.295 pessoas serão beneficiadas.

A secretária da SDS, Nádia Ferreira, tomou a iniciativa baseada na necessidade das famílias das unidades de conservação terem mais renda, para melhorar a qualidade de vida local. "Fizemos um longo estudo e concluímos que com fiscalização, orientação e controle essas famílias podem gerar receita com madeira manejada e com sustentabilidade".

LEGALIDADE

Sob o ponto de vista financeiro os ribeirinhos sairão lucrando, porque eles deixarão as práticas clandestinas do corte, para um trabalho com motosserra bem orientado. Desta forma, o metro cúbico de madeira que custava em torno de R\$ 400 sem documentação, agora, com certificação legal e acompanhamento das autoridades ambientais e de organizações não governamentais custará, aproximadamente, R\$ 2 mil.

O senhor Nelson Brito de Mendonça, vice-presidente da Comunidade dos Ingleses, na RDS do Rio Negro, disse que esta é a melhor oportunidade de geração de receita de forma organizada.

Entre as madeiras mais usadas no plano estão cedrinho, louro-gamela, pequilarana e tauari vermelho.

"Antes, a gente tirava a madeira da floresta com medo de ser preso e de perder o fruto do trabalho. Agora não, podemos ir a Manaus vender o produto que não seremos retidos pela fiscalização. Estamos na legalidade"

> Nelson Comunidade dos Ingleses



Embalagem para o Polo Industrial

Disposto a colaborar com os ribeirinhos comprando a madeira deles, para uso em embalagens utilizadas pelas empresas do Polo Industrial de Manaus, dentre elas a Yamaha, Recofarma, Rexan, Diebold Prócionij, a Moss 4 M Ltda, de propriedade de João Alfredo Moss, está fazendo uma parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) para comprar a produção de diversos manejos da RDS do Rio Negro. "Foi a forma que encontramos para auxiliar financeiramente esta iniciativa original", disse João Moss.

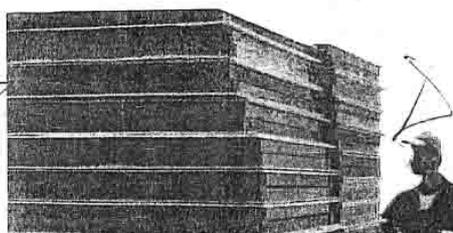
Segundo o gerente de produção da Moss 4 M Ltda, José Adelso Alencar Neves Filho, a empresa, que tem 130 funcionários e 33 anos de atividades, está preparada para aumentar as compras de produto oriundo de manejo de pequena escala. "Nós compramos madei-

ra da Mil Madeireiras de Itacoatiara, que é totalmente certificada, e, agora, vamos comprar dos ribeirinhos das unidades".

A empresa está em um processo de mudança das práticas de tratamento das madeiras empregadas para transportar motos e demais produtos para o restante do Brasil e mundo.

Parcerias na missão

As parcerias de SDS nesta difícil missão de atuar em áreas com tradição de preservação são gabaritadas e merecedoras de crédito, são elas: Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) na RDS do Rio Negro; IDESAM (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas) na RDS do Uatumã; IDAM no Cujubim; e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá na RDS Mamirauá.



Contexto

Gastos

Dos três vereadores que tomaram posse no dia 4 de fevereiro, Waldemir José (PT) foi o que menos utilizou a verba indenizatória.

Manaus é a 4ª maior cidade em arrecadação

Do PIB previsto para 2010 de R\$ 47,5 bilhões, um total de R\$ 8 bilhões foi decorrente do recolhimento de impostos

Depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, Manaus é a quarta maior cidade em arrecadação de impostos. A capital amazonense fica à frente de Curitiba e Belo Horizonte, no ranking das seis capitais com maior Produto Interno Bruto (PIB). A riqueza de Manaus de 2010, conforme estimativa foi de R\$ 47,5 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões foram provenientes da arrecadação de impostos.

Os números são provenientes do estudo do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações (Depi) da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB, a soma de todas as riquezas produzidas dentro

de um território econômico, é composto pelo desempenho da indústria, agropecuária, impostos e serviços (que inclui a administração pública). Os estudos do Depi mostram que o PIB projetado do Estado do Amazonas em 2010 somou R\$ 58 bilhões, um crescimento de 13% em relação ao apurado em 2008 - um total de R\$ 46 bilhões. O PIB de Manaus, no mesmo período, totalizou R\$ 47,5 bilhões, com forte participação do

setor de serviços que contribuiu com R\$ 19,8 bilhões. A indústria participou com R\$ 17,4 bilhões e a agropecuária, numa escala menor, com R\$ 2,1 bilhões.

Conforme o secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Marcelo Filho, os bons resultados obtidos pelo Estado no cenário econômico nacional são um reflexo da política de desenvolvimento adotada pelo governo, amparada na promoção de condições favoráveis ao fortalecimento do Polo Industrial de Manaus (PIM).

O PIB projetado do Estado do Amazonas em 2010 somou R\$ 58 bilhões, um crescimento de 13% em relação a 2008



Água subterrânea da cidade vai passar a ser monitorada

A partir de abril, Secretaria de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos vai monitorar a água subterrânea das grandes empresas instaladas em Manaus e observar o lençol freático

A água subterrânea utilizada por grandes usuários, como empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), começa a ser monitorada a partir do mês de abril pelo governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos (SEMGRH), segundo informou ontem o titular da secretaria, Daniel Nava.

De acordo com Nava, a Região Metropolitana de Manaus (RMM) é rica em água subterrânea e o objetivo da medida é ter o controle desse recurso. "Sem controle, a população acaba por recorrer aos poços artesanais, o que pode ocasionar o rebaixamento do lençol freático e secar boa parte desses lençóis. Vamos fazer este monitoramento principalmente dos grandes usuários no sentido de com-

preender como se comporta a reserva de água subterrânea e estabelecer a gestão dos recursos", afirmou.

A empresa que receber a equipe de monitoramento receberá o comprovante de cadastro expedido pelo Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam). Com base no levantamento dos dados, será emitida a Outorga pelo Uso da Água Subterrânea, instrumento legal que assegura ao usuário o direito de utilizar os recursos hídricos.

Maria do Carmo Santos, gerente de Recursos Minerais e Hídricos do Ipaam, explicou que o primeiro passo é cadastrar todos os poços existentes na cidade, principalmente das empresas. Cerca de quatro mil poços já foram identificados, a maioria no Polo Industrial de Manaus (PIM). Ela ressaltou que o órgão também vai



"Sem controle, a população acaba por recorrer aos poços artesanais, o que pode ocasionar o rebaixamento do lençol freático e secar boa parte deles"

identificar locais que não estão aptos a receber as perfurações. De acordo com o Ipaam, quase 100% das indústrias utilizam água subterrânea.

Nava informou que esta é apenas uma das medidas adotadas pelo governo do Amazonas para a construção do

Plano Estadual de Recursos Hídricos, que prevê como o Estado vai utilizar os recursos, fazer o uso sustentável e o monitoramento da gestão da água. "Estamos conversando com a Agência Nacional de Água e Serviço Geológico do Brasil para um programa de fortalecimento institucional voltado a secretarias de recursos hídricos", disse.

Daniel Nava também ressaltou que o Amazonas é o único Estado na Região Norte a colocar o termo 'Recursos Hídricos' no título de uma secretaria estadual. "Essa medida do governador Omar Aziz ressalta a importância que o Estado vê na preservação e na boa gestão de uso deste recurso natural". A criação da SEMGRH foi aprovada no dia 16 de fevereiro deste ano na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Claro & Escuro

**“Confiamos
que a partir daí tudo
será encaminhado com a
celeridade necessária”.**

Da superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, sobre a declaração da presidente Dilma Rousseff de prorrogar o modelo por mais 50 anos.

IMPOSTOS

Manaus é a 4ª maior em arrecadação

Manaus é a quarta maior cidade do País em arrecadação de impostos, depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e à frente de Curitiba e Belo Horizonte, no ranking das seis capitais com maior Produto Interno Bruto (PIB).

A informação é do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações (Depi) da Secre-

taria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB de Manaus de 2010, de acordo com estimativa do Depi, foi de R\$ 47,5 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões foram provenientes da arrecadação de impostos.

O PIB, que representa a soma de todas as riquezas produzidas dentro de um território econômico, é composto pelo desempenho da indústria, agropecuária, impostos e serviços (que inclui a administração pública). Os estudos do Depi mostram que o PIB projetado do Estado do Amazonas em

2010 somou R\$ 58 bilhões, um crescimento de 13% em relação ao apurado em 2008 - um total de R\$ 46 bilhões. O PIB de Manaus, no mesmo período, totalizou R\$ 47,4 bilhões, com forte participação do setor de serviços que contribuiu com R\$ 19,8 bilhões. A indústria participou com R\$ 17,4 bilhões.

MEIO AMBIENTE

Nokia abre postos locais de coleta de celulares usados

Rafael Nobre

Da Redação

Manaus, Amazonas

A fabricante de celulares Nokia lançou, ontem, em Manaus, um programa de coleta de aparelhos celulares, baterias e seus acessórios em desuso, de qualquer marca, para reaproveitamento dos componentes e peças na produção de outros aparelhos telefônicos, geração de energia elétrica e calorífica e até na fabricação de outros produtos como joias e instrumentos musicais. A informação é do diretor de sustentabilidade da Nokia, Luiz Xavier.

De acordo com Xavier, somente no ano passado, os postos de coleta de aparelhos telefônicos implantados pela em-

presa, no Brasil, recolheram 5 toneladas de celulares, baterias, carregadores, fones de ouvidos, entre outros acessórios. “No País, temos 76 postos de coleta e hoje estávamos abrindo cinco em Manaus, sendo um posto em quatro lojas diferentes da Ramsons e outro na escola do Sesi”.

Os produtos recolhidos são separados por tipo de destinação e enviados para fábricas no México e Estados Unidos. O cliente não tem nenhum custo, basta depositar os aparelhos nos locais indicados. As lojas Ramsons participantes estão localizadas nos shoppings Amazonas, Manauara, Uai (antigo shopping São José) e na loja da Avenida Grande Circular, zona leste de Manaus.

Fala Mourão

Rubens Pádua - Mesmo a Dilma tendo uma votação recorde no Amazonas dos pobres, os que empregam pessoas andam preocupados, principalmente quando o assunto é Zona Franca. Ela disse que vai prorrogar os incentivos até 2073, mas não falou nada do dinheiro da Suframa, que é capaz de melhorar, em muito, o nosso Polo Industrial. É para acreditar que ela gosta da gente, como dizia o quatro dedos que, em oito anos, só liberou o montante duas vezes?

Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar

✓ **Hebe beija Omar: “O que é que vou dizer em casa?”**

Interiorização do modelo

Outra intenção de Dilma é ampliar a cobertura para mais municípios do interior do Amazonas. “Essa prorrogação é mais que necessária”, declarou a presidente. Dilma não mencionou a forma que pretende fazer esta prorrogação, se por meio de projeto ou decreto, mas disse que vai levantar discussão no Congresso Nacional. A prorrogação do modelo Zona Franca de Manaus por mais 50 anos se daria a partir do final do prazo atual de vigência, em 2033. O anúncio, cuja oportunidade e solidez levantam um conjunto de dúvidas e questionamentos, foi feito na área externa do Teatro Amazonas, onde a presidente havia feito o lançamento da campanha contra o câncer de mama e colo de útero.

Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar (continuação)

Na entrevista coletiva, disse que vai prorrogar a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos. Ela fez ainda nas dependências do Teatro Amazonas e destacou que a ZFM assegura a preservação do meio ambiente. Não disse como e quando iria fazer isso mas fez questão de dizer que a prorrogação por mais meio século é uma posição de governo. Dilma afirmou que é necessário prorrogar a ZFM pelo bem do

Estado do Amazonas já que, segundo ela, a Zona Franca “forma uma espécie de rede de proteção para a floresta Amazônica”. Esta era uma das principais teses do saudoso professor Samuel Benchimol, na década de 1980, e foi alvo de tese interdisciplinar defendida pelos professores da UFAM, Alexandre Rivas e José Alberto Costa Machado, numa publicação apresentada no Congresso Nacional em 2010.

Prorrogação, silvinita e BR 319: sentar e esperar (continuação)

Hebe beija o bico do Ganso

Cercada de artistas como a apresentadora Hebe Camargo, que tascou um beijo no bico do Ganso, depois do governador Omar Aziz dizer que curtia seu programa e sonhava um dia receber um selinho. Além dela a atriz Cássia Kiss, as cantoras Daniela Mercury, Fafá de Belém, Maria Rita e outros famosos, a presidente da República enfatizou o carinho pelo povo amazonense. Dilma Rousseff disse que agradecerá a vota-

ção expressiva com muito trabalho. "Reconheço o Norte do país como uma região onde está o país do futuro, com quase 20 milhões de brasileiros morando aqui. É uma alegria estar no Amazonas. Vou devolver a maior votação proporcional com muito trabalho e carinho". Depois falou em Silvinita e se furtou em detalhar qualquer expectativa em relação à BR 319. E vapt-vupt, entrou no carro, pegou o helicóptero e voltou pra casa.

Dilma prorroga Zona Franca de Manaus por 50 anos

A presidente Dilma Rousseff anunciou na terça-feira que a Zona Franca de Manaus (AM) será prorrogada por 50 anos. 'Nós já tomamos a decisão política de prorrogar a questão da zona franca de Manaus por 50 anos a contar do prazo de vencimento',

disse Dilma a jornalistas após participar de evento na capital amazonense.

Ela afirmou que o governo pensou em não colocar um prazo, mas optou por marcar um período em função da legalidade e da questão tributária. Disse ainda que o governo

pensa em estender os benefícios para a região para que haja uma alternativa à destruição da floresta amazônica. A zona franca de Manaus foi criada pelo governo federal em 1957. Abrangendo uma área de 10 mil quilômetros quadrados, oferece incenti-

vos fiscais e extrafiscais às empresas que nela se instalam. Entre os benefícios estão a redução de até 88 por cento do Imposto de Importação sobre os insumos destinados à industrialização e a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Região mais rica

A região amazônica é hoje pelo menos duas vezes mais rica do que há três décadas, segundo indica o PIB dos estados que a compõem. Esse crescimento econômico, no entanto, se deu em grande parte graças a atividades que têm como base a destruição da floresta – a exploração ma-

deireira e a pecuária extensiva. Quem estuda a Amazônia a sério concorda que, para evitar que a região continue a ser explorada de forma predatória, é preciso desenvolver atividades econômicas que não exerçam pressão sobre a floresta, promovam riquezas e assegurem emprego e

renda à população. A experiência mais bem-sucedida nesse sentido, até agora, é a Zona Franca de Manaus, um enclave de eficiência tecnológica na Amazônia.

Criada em 1967, como parte do plano do regime militar de integrar a Amazônia ao restante do país, essa região

de livre-comércio compreende uma área de 10 000 quilômetros quadrados, incluindo a capital amazonense. Para viabilizar seu projeto, o governo federal passou a conceder incentivos fiscais às empresas que se dispusessem a instalar fábricas no meio da selva.

A isenção fiscal

A isenção fiscal, sobretudo do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para mercadorias que entram e saem da área, resultou na criação de um dos maiores e mais diversificados complexos industriais da América Latina. Pouco mais de quatro décadas após sua fundação, a Zona Franca de Manaus concentra 550 indústrias modernas, que fabricam desde lentes oftalmológicas até motocicletas. No ano passado, essas companhias alcançaram, jun-

tas, um faturamento de 60 bilhões de reais – o dobro do PIB da Bolívia. Nessa conta não estão computados os resultados obtidos pelas duas centenas de empresas dos setores de comércio e prestação de serviços que gravitam em torno das fábricas. “Toda essa riqueza é produzida sem que seja necessário derrubar uma única árvore”, diz José Alberto Machado, especialista em desenvolvimento regional e professor da Universidade Federal do Amazonas.

Entrepasto para Importação

Até o início da década de 1990, a Zona Franca de Manaus funcionava basicamente como um entreposto para a importação de produtos, sobretudo eletroeletrônicos. Na maior parte dos casos, os equipamentos eram apenas montados lá e, depois, distribuídos para o resto do país. Após a abertura da economia brasileira ao mercado internacional e a redução generalizada das alíquotas de importação, antes restrita à Zona Franca, as indústrias locais tiveram de se reinventar para sobreviver. Graças aos investimentos em tecnologia e à intensa qualificação da mão de obra, elas conseguiram agregar valor à produção e tornar-se competitivas. Atualmente, uma média de 30% dos componentes de seus pro-

duto são fabricados na própria região.

Outros 20% são produzidos em outros estados brasileiros. No ano passado, as compras de insumos feitas dentro do Brasil pelas indústrias do polo ultrapassaram a casa dos 14 bilhões de reais. Em algumas fábricas, o índice de nacionalização da produção é muito superior. É o caso da Honda, que tem mais de 90% das peças de suas motocicletas fabricadas no país – no modelo CG 150 Titan, o mais vendido, esse índice chega a 99%. A Honda brasileira é hoje campeã de produtividade: a cada vinte segundos sai uma moto de sua linha de montagem – metade do tempo médio registrado nas outras oito unidades que a multinacional possui fora do Japão.

Mamógrafos para cada município do Amazonas

- ✓ **Governo Federal vai estar na parceria com o Estado**
- ✓ **Interior recebe ajuda pesada na área de saúde**

A compra de um mamógrafo - aparelho para exames de mama e detectar câncer - para cada um dos 61 municípios do Amazonas foi anunciada pelo governador Omar Aziz durante a visita a Manaus, da presidente Dilma Rousseff, nesta segunda-feira. Segundo ele, o objetivo é facilitar o atendimento às mulheres e combater o Câncer de Mama no Estado. O anúncio foi feito nesta terça-feira (22) em solenidade de lançamento do Plano Nacional de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama com a presença da presidente Dilma Rousseff.

O plano será executado em parceria com o Governo Federal e deve beneficiar as comunidades ribeirinhas do Amazonas. Ele afirmou que as amazonenses sofrem com os altos índices da doença no Estado. "Fazer política é muito gostoso, mas realizar e dar oportunidade às pessoas é melhor ainda, tanto às mulheres e aos amazonenses", disse durante o anúncio.

Ao reforçar a atenção especial às mulheres do Norte,

a presidente Dilma Rousseff ainda falou sobre a ausência ou inoperação de 50% dos mamógrafos da rede pública de Saúde do Brasil. "O sistema não é perfeito. Ainda temos que consertar as falhas e melhorar o serviço", afirmou. Ela ainda pediu uma parceria efetiva com os prefeitos e governadores do Amazonas e da região Norte para executar o programa.

O Plano de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e Mama prevê investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões em programas de tratamento até 2014.

Em discurso, o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha também destacou os investimentos em mais de 50 centros especializados para tratamento de Câncer de Colo de Úte-

ro e Mama em todo o País. A meta em 2011, é garantir 3,8 milhões de exames de mamografia e criação de um programa de controle de mamografia em todos os estados. Padilha também lembrou de uma estatística alarmante onde o risco de uma mulher do Norte ser diagnosticada com câncer de colo de útero é 2,5 vezes maior que em todo o Brasil.

Pólos de Tratamento

A Prefeitura de Manaus vai instalar, na rede municipal de saúde, ainda neste primeiro semestre, quatro pólos de tratamento de lesões precursoras de câncer de colo uterino. O objetivo é identificar e tratar precocemente os casos que podem evoluir para a doença, ainda no âmbito da Atenção Bá-

sica. A informação foi dada pelo secretário municipal de Saúde, Francisco Deodato. Segundo ele, quatro Policlínicas já estão com profissionais capacitados para este tipo de atendimento.

O secretário informou que os pólos de tratamento de lesões precursoras de câncer de colo uterino vão funcionar

nas Policlínicas Comte Telles, no São José III; Djalma Batista, na Compensa I; Dr. Antônio Reis, no São Lázaro; e Castelo Branco, no Parque 10. Em 2010, a Semsa conseguiu ampliar a capacidade de coleta de exames preventivos de câncer de colo de útero (o Papanicolau), atingindo 160 mil exames ano.

Até o final deste ano, outras quatro unidades da rede municipal de saúde estarão oferecendo serviço de mamografia. Na USA Dr. Alfredo Campos, o serviço já está disponível e deve ser estendido às Policlínicas Djalma Batista, na Compensa I, e Comte Telles, no São José III.

PIB fechou ano crescendo 13,8%

Estimativas apontam que o Estado fechou o ano de 2010 com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 58,290 bilhões, o que representa um crescimento de 13,8% comparando ao último resultado apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2008, quando ficou em R\$ 46,8 bilhões. O cálculo mostra que o setor de serviços foi o que apresentou melhor desempenho.

A soma dos bens e serviços produzidos no Estado, de acordo com o chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações (Depi) da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), Ézio Lacerda, foi feita com base na divulgação do PIB nacional do ano passado pelo IBGE. Conforme esse indicador, o PIB amazonense tem representado em torno de 1,58% em relação ao do Brasil durante os últimos cinco anos.

O setor que mais con-

tribuiu para o resultado do Amazonas em 2010, conforme estudos realizados pelo Depi, foi o de serviços, que inclui o setor comercial, e somou R\$ 24,4 bilhões do PIB. A indústria ficou em segundo lugar e respondeu, no mesmo período, por R\$ 21,7 bilhões. Para Lacerda, esses índices são reflexo,

principalmente, do êxito das políticas industriais e econômicas adotadas pelo Governo do Amazonas desde 2003.

“Estamos colhendo os frutos dos inúmeros incentivos fiscais concedidos pelo Governo às indústrias, o que possibilitou resistência aos impactos da crise

de 2009”, avalia o chefe do Depi, ao citar o exemplo da vinda de novas empresas ao Polo Industrial de Manaus (PIM), após aprovação do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), para produção de LCDs rendendo um salto de 18,4% no polo eletroeletrônico somente em 2010.